

microrganismo de maior prevalência (73%). No ano de 2019 foram obtidos 115 isolados, sendo 81 produtores de KPC (70%), 29 NDM (25%), 4 KPC/NDM (3%) e 1 KPC/OXA-48 (1%). Em 2020 foram detectados 156 isolados, sendo 82 KPC (53%), 56 NDM (36%), 16 KPC/NDM (10%) e 2 KPC/OXA-48 (1%), já em 2021, foram 172 isolados, sendo 92 KPC (53%), 65 NDM (38%) e 15 KPC/NDM (9%). Em 2022 foram obtidos 123 isolados, sendo 70 KPC (57%), 49 NDM (40%) e 4 KPC/NDM (3%), se aproximando da detecção observada no período pré-pandêmico (2019). Comparando os períodos pré-pandêmico e pandêmico, foi observado um aumento de 36% na detecção de EPC entre 2019 e 2020 e de 10% entre 2020 e 2021. Já entre os anos de 2021 e 2022 observou-se uma queda de 28% na detecção. A frequência de KPC apresentou uma diminuição em 2022 em relação ao ano de 2019, caindo de 70% para 57%. Em contrapartida, a frequência de NDM aumentou de 25% em 2019 para 40% em 2022.

Conclusão: A detecção de EPC aumentou substancialmente no período pandêmico. Com o maior controle da pandemia após a vacinação e adoção de medidas para minimizar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), foi possível reduzir a detecção de EPC no ano de 2022, se aproximando aos índices observados em 2019. Entretanto, o aumento de NDM em relação as outras carbapenemases representa um alerta de saúde pública, devido às limitações terapêuticas para o tratamento de pacientes acometidos por essas infecções.

Palavras-chave: COVID-19, Resistência antimicrobiana, Enterobacterales, Carbapenemases

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103379>

IMPACTO DA SUSPEITA DE DOENÇA PRIÓNICA NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS, NO RISCO OCUPACIONAL E NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Tiago Cristiano de Lima^{a,*}, Eliane Molina Psaltikidis^a, Renata Fagnani^b, Amanda Tereza Ferreira^b, Michele de Freitas Neves Silva^b, Rodrigo Nogueira Angerami^b, Luís Felipe Bachur^a, Christian Cruz Höfling^c

^a Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH), Campinas, SP, Brasil;

^b Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – NVE, Campinas, SP, Brasil;

^c Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – SEH, Campinas, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Durante a assistência aos pacientes suspeitos de Doenças Priônicas (DP) é frequente haver dúvidas sobre as recomendações adequadas para a realização de procedimentos invasivos, processamento de materiais e riscos ocupacionais. O objetivo do estudo foi identificar o perfil assistencial dos pacientes com suspeita de DP, notificados por hospital universitário terciário do interior de São Paulo.

Métodos: Estudo descritivo. 1. Busca de todas as notificações de DP, no período de janeiro/2018 a maio/2023, realizadas pelo hospital. 2. Quantificados os casos notificados pelas demais instituições de saúde do município. 3. Revisão dos prontuários e fichas de notificação para caracterização dos pacientes e identificação do perfil assistencial.

Resultados: Em 65 meses, foram notificados 21 casos de suspeita de DP no município, por 5 instituições de saúde. O hospital do estudo foi responsável por 15 destas notificações (71%). Destes 15 pacientes, 60% eram homens, idade média de 65 anos (46-78 anos) e maioria procedente de outras cidades da região (67%). O tempo médio de internação foi de 16 dias (1-35 dias), somente 1 tinha internação prévia na instituição e 3 casos reinternaram. Foram poucos os procedimentos invasivos realizados: 3 pacientes (20%) estiveram em unidade de terapia intensiva; 4 (27%) necessitaram de ventilação mecânica; 2 tiveram inserção de cateter venoso central; 1 foi submetido a traqueostomia, porém realizada no hospital de origem; 1 caso realizou endoscopia digestiva alta e nenhum foi submetido a cirurgia. Todos tiveram coleta de líquido, 80% com análise da proteína 14-3-3 e, destes, somente um positivo. Durante a internação, 6 pacientes evoluíram a óbito e em 5 declarações de óbito constava DP. No entanto, apenas 1 caso foi submetido a necropsia, o único com encerramento da notificação como caso confirmado. Dos demais, 40% foram descartados por critérios laboratoriais e/ou clínico-epidemiológicos e 53% permaneceram como indefinidos. Não houve nenhuma notificação à medicina do trabalho sobre qualquer acidente ocupacional envolvendo material orgânico de paciente com suspeita de DP.

Conclusão: O hospital concentrou o atendimento da maioria dos casos suspeitos de DP da região. Os pacientes foram submetidos a poucos procedimentos invasivos que demandassem processamento específico para inativação de príons ou riscos ocupacionais específicos. Somente um caso encerrou como confirmado para DP.

Palavras-chave: Doença priônica, Infecção hospitalar, Exposição ocupacional

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103380>

IMPACTO DO PROJETO SAÚDE EM NOSSAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL NO ESTADO DE SERGIPE

Nathalia Vasconcelos Barroso Todt^{b,*}, Carlos Daniel Rodrigues^b, Wagner Lacks Quintela^b, Edson Santana Gois Filho^b, Giovanna Catherine Freitas Almeida^b, Renata Feitosa Galindo^b, Maria Eduarda de Alcântara Oliveira^b, Horley Soares Britto Neto^b, Maria Eduarda Fonseca de Melo^b, Danilo Guimarães Siqueira^b, Yasmyn Menezes de Jesus Santos^b, Débora Cristina Fontes Leite^a, Matheus Todt Aragão^b

^a Hospital e Maternidade Santa Isabel; Brasil;

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil